

*Anexo VI – Transcrição da entrevista realizada à equipa técnico-  
pedagógica do CNOGE (Grupo2)*

## Entrevista – Grupo 2

### Entrevistados:

E6 – Formadora de Linguagem e Comunicação e de Cidadania e Empregabilidade

E7 – Formadora de Matemática para a Vida e de TIC

E8 – Técnica Administrativa

E9 – Técnica de Diagnóstico e Encaminhamento

**Entrevistadora** – Muito boa tarde a todos. Antes de mais quero agradecer-vos a disponibilidade que demonstraram para me conceder esta entrevista e perguntar-vos se há inconveniente de gravar esta nossa conversa?

**Todos entrevistados** – Sim claro, à vontade!

**Entrevistadora** – Ok! Tal como já vos tinha explicado, neste momento encontro-me a frequentar o mestrado em Tecnologias Educativas. Desta forma e numa tentativa de conciliar a minha licenciatura com a área de mestrado e consecutivamente com a minha experiência enquanto profissional de RVCC, surgiu-me a ideia de construir um dispositivo tecnológico, plataforma - moodle, que sirva de suporte ao processo de RVCC. Neste sentido e sendo vocês colegas e futuros utilizadores desta plataforma, nada melhor que poder ouvir a vossa opinião.

Desta forma e pegando primeiro tema, comecemos por falar do processo de RVCC, por isso mesmo gostaria que, de forma sintética descrevem-se, por palavras vossas, em que consiste o processo em si?

**E6** – Um processo em que os candidatos a um determinado nível de certificação escolar vêm valorizadas as competências que adquiriram ao longo da sua vida, nas mais diversas esferas da sua experiência pessoal, social e profissional, tomando consciência dessas mesmas competências e do seu valor, para que o seu reconhecimento pessoal, institucional e social seja pleno.

**E7** – O processo RVCC é o reconhecimento das aprendizagens formais e informais ao longo da história de vida de cada adulto e posteriormente a validação e certificação dessas aprendizagens.

**E8** – O processo de RVCC é uma forma de obter uma qualificação ao nível do 6º, 9º ou 12º ano que por vários factores as pessoas não puderam fazer na escola. Através da sua experiência de vida e das suas experiências profissionais.

Reconhecer e validar competências que todos nós adquirimos e nem damos importância a elas.

**E9** – O Processo de RVCC é um processo de reconhecimento de competências que, tal como o próprio nome indica, permite valorizar os conhecimentos, experiências e saberes que cada indivíduo, maior de dezoito anos, foi adquirindo e desenvolvendo ao longo da sua vida. É um processo centrado na pessoa e na sua história de vida, privilegiando a auto-aprendizagem, a análise introspectiva e a reflexão.

**Entrevistadora** – E na vossa opinião quais vos parecem ser as principais vantagens e desvantagens de todo este processo?

**E6** – Um processo de RVCC será sempre vantajoso sobretudo para o adulto candidato pois permitir-lhe-á tomar consciência das suas competências e do seu verdadeiro valor, o que resulta sempre num acréscimo de auto-confiança e auto-estima.

**E7** – As principais vantagens são: O aumento da auto-estima dos adultos; abrir novos horizontes aos adultos; criar a vontade de aprender mais; promove o uso das TIC; “apagar” a imagem negativa da escola que a maior parte dos adultos tinha; entre outras. As principais desvantagens são: se não existir um bom diagnóstico o processo deixa de ter sentido e passa a ser desacreditado; utilizar os referenciais de competência-chave como se fossem currículos.

**E8** – Obter satisfação pessoal e estar mais qualificada para o mercado de trabalho.

É um processo muito importante e a que se deve dar muito valor.

Desvantagens talvez porque ainda há pessoas que não levam este processo muito a sério. Talvez por falta de conhecimento.

**E9** – Vantagens: a valorização pessoal que cada individuo retira deste processo, e o impacto que isso tem na sua auto-estima; o reconhecimento que cada adulto faz da sua própria experiência; flexibilidade de horário, permitindo ao adulto manter as suas responsabilidades familiares e laborais; a parceria que se estabelece entre o adulto e o Profissional de RVC. Desvantagens: o facto da publicidade feita transmitir a ideia de facilitismo e rapidez; ser considerado como um opositor ao modelo escolar, invés de ser encarado como um percurso alternativo; a idade mínima para as inscrições deveria ser aumentada; ser um Processo muito baseado na escrita; as metas que anualmente são impostas aos Centros, e o facto de ano para ano, serem aumentadas.

**Entrevistadora** – E qual consideram vocês, ser a pertinência deste processo para a sociedade, sobretudo para os objectivos a que se propõe?

**E6** – O processo de RVCC é fundamental na sociedade pois garante a igualdade de oportunidades e promove a justiça social.

**E7** – O processo RVCC é muito importante para a sociedade porque, além de aumentar a escolaridade dos adultos aumenta a sua auto-estima e a vontade de aprender e realizar os seus projectos a nível de formação que ficaram por realizar devido à inadequação à escola ou por motivos económicos ou familiares.

**E8** – Poder estar actualizada e mais preparada para o mercado de trabalho que cada vez é mais competitivo. E se a pessoa não evolui não tem muitas hipóteses hoje em dia.

**E9** – O Processo de RVCC é uma modalidade formativa não formal, que surgiu à pouco tempo no nosso país e que ainda não foi totalmente aceite, dado não seguir uma lógica semelhante ao modelo escolar a que a sociedade portuguesa está tão apegada.

No entanto, e na minha perspectiva, é uma estratégia vantajosa, no sentido em que contribuiu para a diminuição da taxa de analfabetismo que se tem vindo a verificar ao longo dos anos. Além disso, também permite que os públicos com tendência para uma maior exclusão social, adquiram argumentos que os ajudem a lutar por uma maior igualdade, reflectindo-se esta, sobretudo ao nível das ofertas no mercado de trabalho.

**Entrevistadora** – Bom, relativamente agora ao vosso grau de utilização das TIC, gostaria de fazer-vos umas questões mais directivas, apelando contudo, sempre que possível, à reflexão. Utilizam frequentemente as TIC?

**E6** – Sim.

**E7** – Utilizo as TIC todos os dias.

**E8** – Sim. No trabalho e em casa.

**E9** – Recorro às TIC diariamente.

**Entrevistadora** – Com que finalidade?

**E6** – Organização interna, construção de materiais para a formação, inserção de dados no Sigo, etc.

**E7** – Utilizo o computador para trabalhar, para jogar e para dar formação; utilizo o mp4 para ouvir música e para ver as fotos dos meus pequenos; utilizo uma câmara digital para filmar e fotografar.

**E8** – Para trabalhar. Criar ficheiros em casa. Fazer alguns trabalhos.

**E9** – Utilizo no desempenho das minhas tarefas profissionais, para actualização de informações, gestão de base de dados, envio/recepção de e-mails, etc. A nível pessoal, habitualmente consulto os jornais diários, procuro livros e filmes, compras online, oiço música, entre outros.

**Entrevistadora** – Despendem muito tempo na sua utilização?

**E6** – Algum.

**E7** – Sim, passo a maior parte do meu tempo à frente do computador.

**E8** – Sim. Mais no trabalho do que em casa.

**E9** – Nunca quantifiquei o tempo que utilizo, mas sim... diria que despendo bastante tempo.

**Entrevistadora** - Exploram?

**E6** – Sim.

**E7** – Sim, gosto de saber cada vez mais. Além disso, sou formadora de TIC e, por isso, estou sempre a aprender.

**E8** – Sim. Muitas vezes tenho necessidade de procurar informações sobre alguns assuntos.

**E9** – Exploro as funcionalidades dos programas que utilizo com maior frequência, mas não sou daquelas pessoas que consulta revistas da especialidade, ou que sabe quando saem novas versões.

**Entrevistadora** – Vão derrubando barreiras/limites ou procuram mais? Para além do tangível?

**E6** – Na medida do possível vamos tentando.

**E7** – Penso que sim, mas gostava de saber muito mais.

**E8** – Procuo o normal.

**E9** – Não. Como disse na resposta anterior, vou explorando os programas com que trabalho, no sentido de melhorar a qualidade do que faço com esses softwares. Quando tenho alguma dúvida de como se faz questiono outra pessoa, mas fico sempre dentro da óptica do utilizador.

**Entrevistadora** – Desta forma, qual acaba por ser o papel das TIC nas vossas vidas?

**E6** – É importante.

**E7** – Sem elas não conseguiria trabalhar, pois o meu trabalho depende em muito do computador.

**E8** – Acho que já está enraizado nas nossas vidas. Mesmo sem querer já faz parte de nós.

**E9** – Recorro às TIC desde há bastante tempo. São uma ferramenta a que estou muito habituada, pelo que a considero fundamental, tanto para o desenvolvimento e gestão do trabalho que desenvolvo diariamente, como para entretenimento pessoal.

**Entrevistadora** – Utilizam-nas no trabalho, para o trabalho ou também no trabalho? Se possível justifiquem.

**E6** – Sendo as TIC um meio facilitador da “comunicação” (no sentido mais lato do termo) é claro que são para o trabalho e no trabalho. As TIC são indiscutivelmente uma ferramenta que nos permite alcançar uma maior eficácia e rapidez no trabalho e colaborar para que esse trabalho seja dinâmico e organizado.

**E7** – TIC também no trabalho porque em casa também uso as TIC.

**E8** – Sim. Às vezes é preciso fazer no trabalho. Temos que tentar encontrar respostas para nós ou para adultos que nos procuram.

**Entrevistadora** – Apelando agora ao vosso senso comum, gostaria de vos inquirir acerca da pertinente, ou não, utilização das TIC na educação e o (s) motivo (s).

**E6** – Sim, porque são impulsionadores da aprendizagem, na medida em que motivam e estimulam os processos de ensino-aprendizagem.

**E7** – Sim. Eu sou professora de Matemática e já utilizei várias vezes as TIC nas aulas e obtive resultados muito positivos.

**E8** – Claro que sim. Cada vez é mais importante termos facilidade e agilidade para trabalhar com um PC.

**E9** – As TIC são uma ferramenta importante para o processo educativo, no sentido em que permitem conceber trabalhos mais elaborados a nível de conteúdo e esteticamente mais ricos. Além disso é uma área pela qual a generalidade das pessoas demonstra interesse, querendo evoluir e adquirir novos conhecimentos.

**Entrevistadora** – Nestes termos, qual a vossa concepção de TIC?

**E6** – Todas as tecnologias colocadas ao nosso dispor para facilitar a nossa relação com o mundo que nos rodeia.

**E7** – TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação consistem no tratamento da informação, articulado com os processos de transmissão e de comunicação dessa mesma informação.

**E8** – Uma forma inteligente, rápida e fácil de comunicar com pessoas e encontrar respostas a muitas perguntas.

**E9** – As Tecnologias da Informação e Comunicação associam-se ao conceito de inovação e difusão da informação. Permitem a qualquer pessoa detentora de um computador e de uma ligação à Internet, consultar uma grande quantidade de dados e estar permanentemente actualizada sobre fenómenos que possam estar a ocorrer do outro lado do mundo. Permite uma actualização de conhecimentos muito rápida, graças à facilidade com que actualmente se publicam artigos, relatórios, trabalhos científicos, etc.

**Entrevistadora** – Na vossa opinião as TIC deverão servir como suporte ou em substituição do processo educativo?

**E6** – Sempre como suporte, aliás como em tudo na vida.

**E7** – Como suporte, “nem 8 nem 80”.

**E8** – Como suporte.

**E9** – Considero as TIC como uma ferramenta educativa, portanto como um suporte. É algo que pode ser utilizado pelos professores e educadores como uma fonte de motivação e de desenvolvimento de novas aprendizagens.

**Entrevistadora** – E o processo de ensino-aprendizagem torna-se assim mais valorizado com a sua utilização?

**E6** – Certamente que sim.

**E7** – Sim, mais valorizado, por exemplo, no ensino da matemática é muito útil e apelativo utilizar as TIC para os alunos chegarem a certas conclusões.

**E8** – Sim.

**E9** – Sim. Tal como disse na resposta anterior, permite que o estudo e os trabalhos sejam desenvolvidos com base num maior leque de informações, uma vez que facilita bastante o acesso a uma grande quantidade de dados. Os próprios utilizadores conseguem desenvolver novas estratégias de estudo, mais adaptadas às suas características e capacidades. Também a nível estético permite conceber actividades mais apelativas, facilitando aos utilizadores a demonstração da sua criatividade pessoal.

**Entrevistadora** – Entremos agora no cerne da questão: O Moodle. Sabem o que é? Já ouviram falar?

**E6** – Vagamente.

**E7** – Já ouvi falar, mas nunca utilizei.

**E8** – Uma plataforma electrónica. Já ouvi falar sim.

**E9** – Comecei a ouvir falar de plataformas Moodle à relativamente pouco tempo... aquilo que sei é que será um sítio na Internet, que permitirá aos adultos em Processo de RVCC consultar informações, esclarecer dúvidas, partilhar imagens dos seus PRAs e comunicarem mais entre si.

**Entrevistadora** – Uma vez que alguns de vocês já ouviram falar desta “*ferramentas tecnológica*”, descrevam por palavras vossas o que entendem pelo mesmo.

**E6** – Uma plataforma que permite o contacto mais fácil entre os intervenientes num projecto.

**E7** – É um Sistema de Gestão de Aprendizagem e de trabalho colaborativo, acessível através da Internet ou de uma rede local e permite a partilha de informação.

**E8** – Uma plataforma electrónica de apoio ao ensino e à aprendizagem. Podemos guardar documentos e partilhar toda a informação com as pessoas que precisem dessa mesma informação.

**E9** – Pelo que fomos conversando ao longo dos últimos tempos, o moodle é uma plataforma online que permite aos seus utilizadores publicar, consultar e trocar informações em forma de texto e/ou imagem.

**Entrevistadora** – Conhecem as suas potencialidades?

**E6** – Pouco.

**E7** – Mais ou menos.

**E8** – Não.

**E9** – As potencialidades que conheço foram aquelas que apresentei na primeira alínea; ou seja, a possibilidade de trocar, partilhar e consultar mais informações sobre o Processo de RVCC e recolher sugestões para a construção dos PRAs.

**Entrevistadora** – E utilizar? Já utilizaram?

**E6; E7; E8; E9** – Não.

**Entrevistadora** – Na vossa opinião em que paradigma da construção do conhecimento se insere esta “*ferramenta tecnológica*”?

**E6** – Num paradigma moderno, inovador e em sintonia com a diversidade humana e a relativização do próprio conceito de “conhecimento”.

**E8** – Uma ferramenta de apoio á reflexão continuada.

**Entrevistadora** – De acordo com as necessidades do centro (Gustave Eiffel), consideram a construção de uma plataforma moodle, uma ferramenta útil? Em que sentido?

**E6** – Sim, talvez porque sendo o nosso público-alvo na sua maioria população activa, nem sempre existe disponibilidade para uma deslocação ao centro para tratar dos mais diversos assuntos.

**E7** – Sim, para colocar os trabalhos dos adultos, trocar experiências e colocar materiais de apoio aos adultos.

**E8** – Porque podem encontrar-se várias sugestões de trabalho para as construções dos portefólios. É um suporte tanto para o desenvolvimento dos professores como dos adultos.

**E9** – Sim, será algo inovador que permitirá aos adultos partilharem os seus PRAs, aumentando assim a interação entre todos aqueles que estão a frequentar (ou pensam vir a frequentar) o Processo de RVCC. Se bem explorado por todos, também permitirá aos adultos colocarem as suas dúvidas mais abertamente, podendo as formadoras esclarece-las mais rapidamente.

**Entrevistadora** – Poderá uma plataforma destas, ser encarada como pertinente ao processo de RVCC? Porquê?

**E6** – Sim, porque o processo de RVCC requer a responsabilização do sujeito no seu próprio processo, logo com uma plataforma destas essa responsabilização será mais facilmente inculcada no candidato.

**E7** – Sim., para apoio do processo.

**E8** – Sim faz todo o sentido. Assim os formadores e os técnicos de RVCC têm um acesso mais rápido aos textos e documentos e podem interagir com os adultos.

**E9** – Uma plataforma deste género seria útil para o Processo no sentido em que, ao acumular muitas informações, funcionaria como um arquivo, o que ajudará os adultos a interiorizarem com maior facilidade o objectivo dos PRAs; o que devem fazer, o que lhes é pedido, como poderão coleccionar documentos que os ajudem a evidenciar as competências que foram adquirindo ao longo do seu percurso de vida, etc.

**Entrevistadora** – Agora para finalizarmos a nossa entrevista, gostaria de propor-vos que fizessem alguma sugestão acerca de conteúdos ou formas de dinamizar a plataforma uma vez que, será utilizada por todos. Se assim o entenderem, é claro.

**E6** – Para já é-me difícil fazê-lo, mas assim que ela estiver disponível estarei disposta a colaborar para a sua melhoria (caso seja necessário!).

**E7** – Colocar trabalhos dos adultos e utilizar a plataforma para fazer o processo RVCC à distância.

**E8** – Penso que já tem todas as condições para a sua utilização.

**E9** – Esta é uma área sobre a qual não possuo ainda muitas informações. No entanto, parece-me que será necessário introduzir uma nova sessão de reconhecimento à calendarização, para que a plataforma seja devidamente apresentada aos adultos, explicando-lhes como é que funciona, e como poderão tirar partido dela.